

**#207**

**Cérebro: mais vasto que o céu**  
**Para onde vai a Europa?**  
**Vida de Calouste em exposição**



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

março



# Neste Número



© D.R.

## 4

### Para onde vai a Europa?

A dois meses das eleições europeias, a Fundação Gulbenkian junta numa mesma conferência, **dia 22**, o ex-ministro das Finanças da Grécia, o diretor executivo do Mecanismo Europeu de Estabilidade, o diretor do Instituto Brexit na Universidade de Dublin, entre muitos outros, para discutir o futuro da Europa—desde a reforma do euro ao populismo.

## 6

### Investir nas crianças e jovens

Quatro das cinco crianças que entram agora na escola terão empregos que ainda não existem, garante o Banco Mundial, e metade dos empregos atuais estão em risco pela automação, revela a OCDE. No momento em que a Fundação Gulbenkian lança, pelo 2º ano consecutivo, as Academias do Conhecimento, fomos ver o trabalho que já está a ser realizado numa das primeiras Academias do País: a Lifeshakers, no Monte da Caparica.



ACADEMIA GULBENKIAN DO CONHECIMENTO / LIFESHAKERS © MÁRCIA LESSA

## 9

### O Cérebro em todas as dimensões

Um cérebro com 500 milhões de anos comparado com um cérebro moderno, neurónios gigantes, um vislumbre da atividade cerebral, um quadro de Bridget Riley, uma orquestra cerebral, robôs... na exposição *Cérebro—mais vasto que o céu* propõe-se uma viagem em três atos (correspondentes a três grandes núcleos) ao órgão mais complexo do corpo humano, explorando-o desde a sua origem aos desafios das mentes artificiais.

## 12

### Calouste: uma vida, não uma exposição

Ao pensar na exposição comemorativa dos 150 anos de Calouste Gulbenkian, o curador Paulo Pires do Vale foi invadido por uma série de dúvidas: Como expor uma vida? Como transformar uma biografia numa exposição? O espetador é convidado a percorrer o caminho que separa Lisboa (onde Calouste morreu) de Istambul (onde nasceu) e a assumir um papel ativo na construção do que foi Calouste e do que deixou para as gerações seguintes.



# Índice



AMADEO DE SOUZA-CARDOSO, TÍTULO DESCONHECIDO, C. 1915  
© MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN - COLEÇÃO MODERNA

## 14

### Gulbenkian Itinerante chega a Sines

Depois de Bragança, São Martinho de Anta e Portimão, obras do Museu Calouste Gulbenkian chegam **dia 16** a Sines, numa exposição intitulada *Pontos de Encontro*.

Esta é mais uma etapa na iniciativa Gulbenkian Itinerante, que tem vindo a alargar o acesso do público de todo o país às obras do Museu, em exposições (e concertos) fora da sua Sede, em Lisboa.

---

<b>Notícias</b>	<b>4</b> Para onde vai a Europa?
	<b>5</b> Prémios Gulbenkian
	<b>6</b> Investir nas crianças e jovens
	<b>8</b> Mais cidadania ativa

---

<b>Exposições</b>	<b>9</b> O Cérebro em todas as dimensões
	<b>12</b> Uma exposição que não é uma exposição?
	<b>14</b> Gulbenkian Itinerante chega a Sines

---

<b>Atividades educativas</b>	<b>15</b> Especial Páscoa para crianças e jovens
------------------------------	--

---

<b>Música</b>	<b>16</b> Romeu e Julieta
---------------	---------------------------

---

<b>Ambientes</b>	<b>18</b> <i>Os Maias</i>
------------------	---------------------------

---

---

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#207 — MARÇO 2019 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / CAPA — SELF REFLECTED, 2014-2016, GREG DUNN E BRIAN EDWARDS / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNALDI, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN\_PT

## Para onde vai a Europa?

*Joseph Weiler, Paulo Portas, Giorgos Papakonstantinou e muitos outros estarão na Fundação Calouste Gulbenkian no dia 22 de março, para debater o futuro da Europa no contexto das eleições.*

2019 é um ano de eleições para o Parlamento Europeu. A poucos meses do dia de ir a votos (26 de maio), a Fundação organiza a conferência internacional *Where does Europe go?*, que procurará refletir sobre questões-chave dos temas europeus, como o futuro do euro, o papel da Europa no mundo atual, o Brexit ou o crescimento dos movimentos nacionalistas.

Das presenças confirmadas para o debate, destaca-se Giorgos Papakonstantinou, ex-ministro das Finanças da Grécia, que vai introduzir o tema do primeiro painel da conferência, sobre a reforma do euro e as perspetivas financeira e orçamental da União Europeia, a ser debatido em mesa-redonda por Vítor Bento (economista e presidente da SIBS), Klaus Regling (economista e diretor executivo do Mecanismo Europeu de Estabilidade) e Elisa Ferreira (vice-governadora do Banco de Portugal). Já o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Portas vai abordar a questão da União Europeia no pós-Brexit, numa mesa-redonda da qual também fará parte Alex Ellis, atual responsável pelo departamento que supervisiona as negociações, no Reino Unido, para a saída da UE, e Miguel Poiars Maduro, diretor da Escola de Governança Transnacional do Instituto Universitário Europeu de Florença. A introdução ao tema estará a cargo de Federico Fabbrini, diretor do Instituto Brexit na Universidade de Dublin.

“Populismo e as eleições para o Parlamento Europeu” é o tópico a ser discutido no terceiro painel, com o contributo de vários especialistas, nos quais se incluem Carlos Jalali (Universidade de Aveiro), Marlene Wind (Universidade de Copenhaga), Mark Leonard, (diretor do Conselho Europeu de Relações Externas) e Madeleine de Cock Buning (professora e ex-presidente do grupo de peritos de alto nível da Comissão Europeia sobre *fake news* e desinformação). Joseph Weiler, presidente do Programa Jean Monnet e diretor na Universidade de Nova Iorque, é o orador convidado para encerrar o debate.

A abertura da conferência, às 9h30, será presidida por Isabel Mota, presidente da Fundação. O evento terá lugar no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 22 de março.

Programa em [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt)

---

# Prémios Gulbenkian

## Candidaturas abertas

*Até 30 de abril, podem ser submetidas as candidaturas aos Prémios Gulbenkian 2019.*

Este ano, o Prémio Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, tem como foco o **fortalecimento da Democracia na era digital**. O prémio destina-se a pessoas singulares ou coletivas que se tenham destacado internacionalmente na defesa e na concretização dos direitos humanos.

Tal como no ano passado, os prémios nacionais serão entregues nas áreas de Coesão, Sustentabilidade e Conhecimento, no valor de 50 mil euros cada. As candidaturas podem ser apresentadas diretamente ou por terceiros, quer instituições, quer pessoas em nome individual, estas desde que não representem entidades coletivas.

Na área da Coesão, o tema em foco é a **Violência contra os grupos mais vulneráveis** da sociedade, designadamente a violência doméstica e sobre crianças, jovens e idosos.

A **Economia circular** é o foco do Prémio Gulbenkian Sustentabilidade, enquanto o Conhecimento avaliará candidaturas na área das **Tecnologias para a aprendizagem**.

A decisão de atribuição dos prémios será, como habitualmente, da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação, com base nas propostas dos dois júris constituídos para o efeito. O júri internacional é presidido por Jorge Sampaio, enquanto o júri nacional é liderado por António M. Feijó.

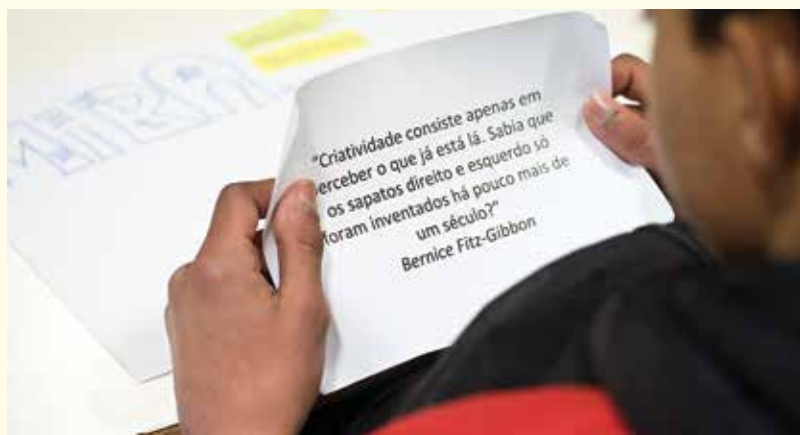
A apresentação e fundamentação das candidaturas deve ser feita exclusivamente *on line* até ao dia 30 de abril. A entrega dos Prémios acontecerá a 19 de julho, nas comemorações do Dia Calouste Gulbenkian.



© MÁRCIA LESSA

# Investir nas crianças e jovens

*Enquanto se lança o concurso para a segunda leva de Academias Gulbenkian do Conhecimento, as primeiras Academias já promovem competências sociais e emocionais em crianças e jovens de todo o País.*



© MÁRCIA LESSA

“Eu sou o rei desta turma. Não, eu sou o rei da escola”, anunciou João Pinto ao entrar na sala de aula. A algazarra era tanta que poucos o ouviram, mas o anúncio estava feito e seria muito útil aos que, nos meses seguintes, viriam trabalhar competências sociais e emocionais com os alunos daquelas duas turmas dos 5<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> anos de escolaridade.

Nunca é fácil manter o foco de 15 jovens. E o facto de a sessão com os mentores da Associação Lifeshakers promover a participação e o trabalho em grupo potencia a desordem. João Pinto seria pois um elemento fundamental para, com o seu perfil de líder, repor a ordem em momentos-chave do trabalho.

Naquela manhã, Afonso, Patrícia e Keveni, da Lifeshakers, queriam abordar o tema da Criatividade. À pergunta “o que é a criatividade?” discorreu-se “criar”, “um desenho”. “Não há respostas certas nem erradas”, esclareceu Afonso. “Ter imaginação”, “ter ideias diferentes”, prosseguiram. Seguiu-se a expressão plástica do conceito: numa folha de papel, cada aluno podia desenhar o que fosse do seu agrado. Um terço desenhou um telemóvel. Outros uma carteira Channel, maquilhagem, comida. Um aluno desenhou uma pistola, uma moto e um molho de notas, como que para mostrar quem tinham pela frente.

Afonso é novo na Lifeshakers. Mas Patrícia, fundadora da Associação, já trabalha com aquele universo do Monte da Caparica há vários anos. E Keveni é um deles – andou naquela escola, conhece-os bem e apesar do ar doce também teve os seus desacetos. Depois de um ano como voluntário, a aprender com o exemplo e a crescer como pessoa, estreia-se como mentor deste projeto.



O MENTOR AFONSO NOGUEIRA NUMA SESSÃO DA ACADEMIA LIFESHAKERS © MÁRCIA LESSA

### 32 Academias no terreno, outras tantas a caminho

Instalada “no bairro” há vários anos, a Associação está a dar os seus primeiros passos enquanto Academia Gulbenkian do Conhecimento. Neste contexto, o objetivo é trabalhar com as crianças e jovens (dos 11 aos 20 anos, de 14 turmas dispersas por três escolas) competências como “a Criatividade, o Pensamento Crítico ou a Resolução de Problemas”. Se, no fim do projeto, conseguirem pôr os jovens a criar ou desenvolver iniciativas capazes de tornar a Escolinha de Rugby (criada pela Associação para aquela população do Monte da Caparica) sustentável, tanto melhor. Mas se só ganharem competências sociais e emocionais, o trabalho não terá sido em vão.

Keveni sabe bem o que se pretende. Quando entrou na Associação Lifeshakers, diz, “falava muito nas aulas, ficava chateado muito rápido, era muito desorganizado”. Enquanto voluntário, conta, teve “de aprender [certos valores] para poder transmitir; aprendi a adaptar-me aos outros, a ser mais criativo.”

Olha para a sala de aula onde decorre a sessão e diz: “temos os ciganos, os pretos, os brancos – desculpe, mas é mesmo assim – e às vezes há mais agressividade, sim. Mas juntamo-nos. Já se brinca, há respeito.”

São estes pequenos passos – a capacidade de resolver problemas, de olhar para as coisas com mais criatividade, de ter pensamento crítico, mas também de comunicar, ser resiliente, de se adaptar à mudança – que as Academias Gulbenkian do Conhecimento pretendem promover, de forma a preparar crianças e jovens para um futuro em rápida mudança.

Além da Lifeshakers, há no terreno mais três dezenas de Academias a trabalhar competências sociais e emocionais em jovens até aos 25 anos e está em curso um segundo processo de seleção de projetos para novas Academias. Com elas, a Fundação pretende chegar, em cinco anos, a mais de 13 mil alunos através do financiamento (e mentoria) de pelo menos 100 organizações por todo o País.

Candidaturas em [gulbenkian.pt/academias](http://gulbenkian.pt/academias)



KEVENI FERNANDES, O VOLUNTÁRIO QUE PASSOU A MENTOR © MÁRCIA LESSA



---

# Mais cidadania ativa

*O Programa Cidadãos Ativ@s tem 3,5 milhões de euros para apoiar 48 projetos de intervenção social promovidos por organizações não-governamentais (ONG) portuguesas.*



© D. R.

De entre quase duas centenas de candidaturas submetidas a concurso no final de 2018, foram selecionados 48 projetos, aos quais serão atribuídos apoios no valor de 3,5 milhões de euros. Os projetos escolhidos serão desenvolvidos ao longo dos próximos três anos e enquadram-se nos quatro eixos prioritários de intervenção do programa Cidadãos Ativ@s.

No primeiro eixo – fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica –, inclui-se o projeto “Vamos cuidar do planeta”, uma iniciativa desenvolvida pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental que pretende fomentar, junto dos jovens e nas escolas, o debate de alternativas para a construção de sociedades ambientalmente sustentáveis e socialmente justas. No segundo eixo – apoiar e defender os direitos humanos –, o projeto

“Alimentação é direito! Fortalecimento da implementação do direito humano à alimentação e nutrição” vai contribuir para mudanças institucionais, legais e políticas neste âmbito. No que toca a empoderar os grupos vulneráveis, terceiro eixo de intervenção, o projeto “Work in Progress” da Agência Piaget para o Desenvolvimento tem como objetivo promover percursos sociais e profissionais de sucesso nos jovens recolhidos em casas de acolhimento, de forma a garantir a sua integração social, com condições para que levem uma vida autónoma.

Outros projetos apoiados terão em vista a salvaguarda dos direitos das pessoas com problemas de saúde mental (“MHRights” da Association LIGMH – Lisbon Institute of Global Mental Health), a promoção da igualdade de género e o combate à prostituição (“Exit”, da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres) ou as relações saudáveis entre os jovens (“Ser Plus” da APAV). Na sua maioria, são projetos relacionados com participação cívica e sensibilização para os direitos humanos, dirigidos a grupos vulneráveis da população (jovens em risco ou portadores de deficiência, crianças sobreviventes de cancro, vítimas de violência doméstica, migrantes e refugiados). Cerca de metade dos 48 projetos será desenvolvida fora das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, incluindo na Região Autónoma dos Açores.

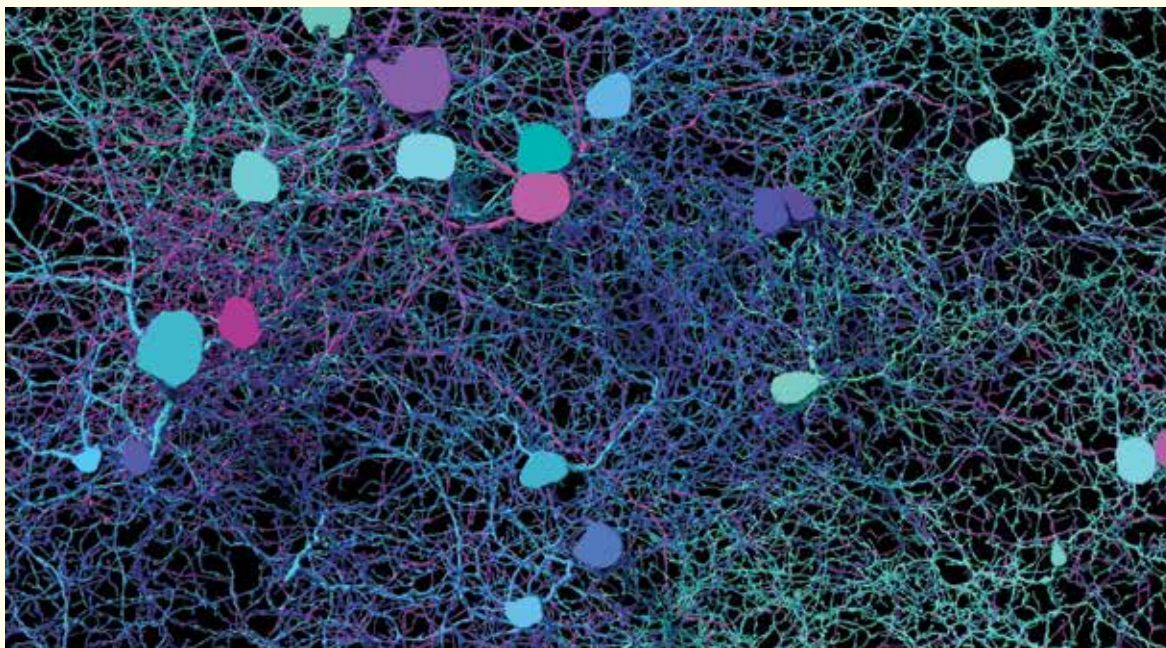
Este apoio financeiro de 3,5 milhões de euros provém, na sua totalidade, de recursos públicos da Noruega, Islândia e Liechtenstein (EEA Grants) e está a ser gerido por um consórcio entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto.

Mais informações: [cidadaos-ativos.pt](http://cidadaos-ativos.pt)



## O cérebro em todas as dimensões

**Cérebro: mais vasto que o Céu** é uma exposição inédita e interativa para todas as idades, construída de raiz para a Galeria Principal da Sede da Fundação Gulbenkian, com abertura marcada para 16 de março.

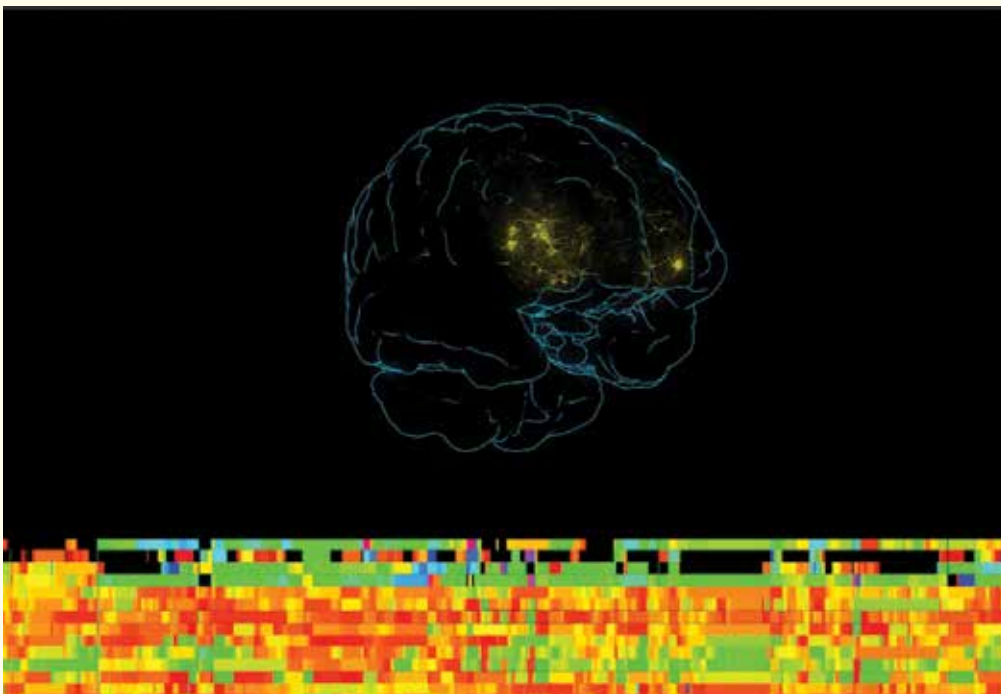


REDE NEURAL DE NEURÓNIOS DA RETINA DE RATINHO, 2015. RECONSTRUÇÃO DIGITAL TRIDIMENSIONAL A PARTIR DE MICROSCOPIA ELETRÓNICA.  
© ALEX NORTON PARA EYEWIRE

O título inspira-se num poema de Emily Dickinson, “The brain is wider than the sky”, no qual a poetisa norte-americana descreve ainda o cérebro humano como “mais fundo que o mar” e “com o exato peso de Deus”. É esta extraordinária complexidade que a exposição vai celebrar, nas suas múltiplas representações, da ciência, à arte e à filosofia.

Cada um dos três núcleos temáticos que compõem a mostra desenvolve um conceito fundamental e apresenta informação factual sobre o conhecimento atual das neurociências, de um modo amplamente interativo, e com múltiplas janelas abertas para a mente humana.

À entrada, uma experiência imersiva de um cérebro humano, de grande impacto sensorial e emocional, espera o visitante: uma viagem sugerida por uma instalação vídeo com um ambiente sonoro original, da autoria do compositor Rodrigo Leão, e imagens da obra *Self-reflected* do artista e neurocientista norte-americano Greg Dunn.



ORQUESTRA DE CÉREBROS, 2019, VISUALIZAÇÃO DE ATIVIDADE NEURAL A PARTIR DE EEG, ARTICA

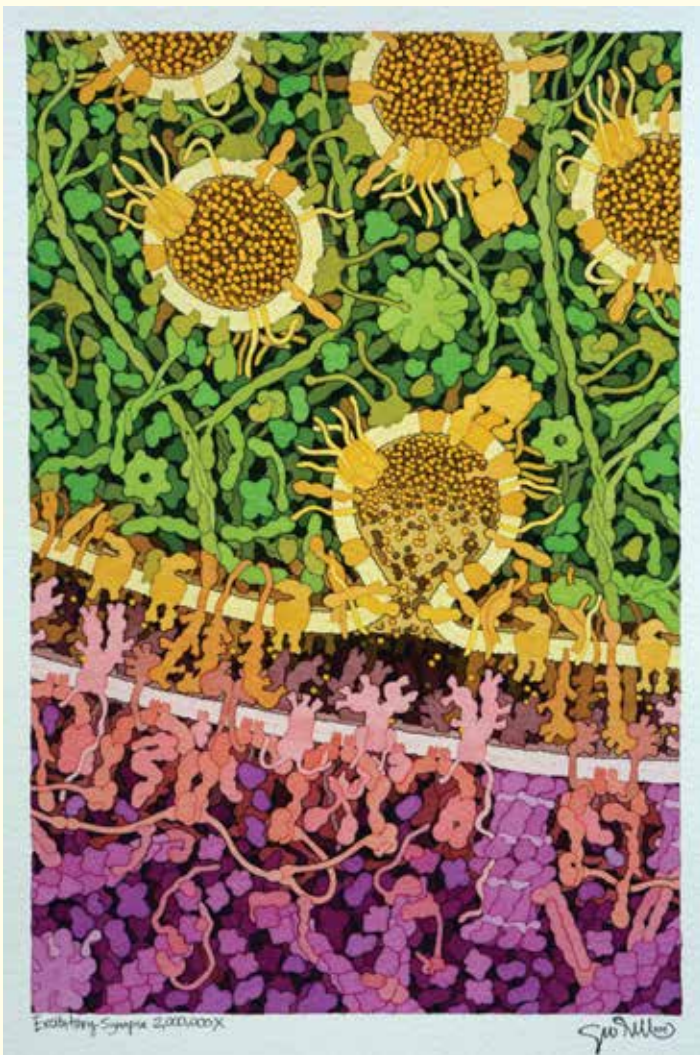
## No princípio não havia cérebros

O primeiro módulo discute a origem dos cérebros, enquanto processo de evolução biológica, apresentando a sua complexidade como parte deste contínuo evolutivo. Incluem-se modelos em 3D de cérebros de diferentes vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) e é explicado o modo como este órgão recebe informação sensorial e executa programas motores. Este módulo inclui ainda uma monumental escultura de um neurónio, com 12 metros de comprimento, suspensa do teto e iluminada com leds que simulam disparos neuronais em reação à presença de visitantes. Para ilustrar o papel do córtex sensorial e motor, estarão disponíveis um homúnculo motor e um homúnculo sensorial interativos.

## Pense no Cérebro

O segundo módulo tem como peça central uma Orquestra de Cérebros, uma instalação multimédia na qual quatro visitantes podem visualizar e ouvir, em simultâneo, a sua atividade cerebral. Os sinais, captados por um capacete, são projetados numa tela de grandes dimensões; a sua tradução em sons foi desenvolvida por Rodrigo Leão. Neste módulo, explica-se como a complexidade do cérebro dá origem à experiência mental que temos do mundo e de nós próprios – da memória à linguagem, percepção e emoções e, em formato de cronologia, são apresentados alguns marcos da história do paradigma do cérebro como base biológica da mente.

Um quadro de Bridget Riley, da Coleção Moderna do Museu Gulbenkian, ilustra como os princípios perceptivos por detrás das ilusões óticas foram utilizados pela corrente artística OpArt. Uma peça interativa sobre animais que possuem a capacidade de aprendizagem vocal – um dos pilares da linguagem oral nos humanos – apoia a secção sobre linguagem incluída neste módulo.



SINAPSE EXCITATÓRIA AMPLIADA DOIS MILHÕES DE VEZES, 2019, DAVID GOODSSELL

---

## **CÉREBRO: MAIS VASTO QUE O CÉU**

Curadoria científica: Rui Oliveira  
*Galeria Principal do Edifício Sede*

**16 março – 10 junho 2019**

### **Mentes Artificiais**

No último módulo, aborda-se o modo como o desenvolvimento da tecnologia na área da inteligência artificial e da robótica tornou possível replicar a complexidade de organização do cérebro e do seu modo de processamento de informação em sistemas artificiais. É mostrado como a atividade cerebral está a ser utilizada para controlar utensílios externos e como esta tecnologia está a ser aplicada em contexto biomédico em doentes com incapacidades motoras. Poder-se-á jogar *mindball*, um jogo de futebol mental em que dois visitantes se defrontam movimentando uma bola em direção à baliza do adversário com base nas suas ondas cerebrais.

Estarão também expostas várias peças interativas, como uma aplicação em *tablet* sobre dilemas éticos levantados pela utilização de carros autoguiados. Robôs pintores do artista Leonel Moura executarão telas em tempo real durante todo o período da exposição.



---

# Uma exposição que não é uma exposição?

*Como expor uma vida que não queria exposição? Como apresentar a história de um homem que não teve um percurso linear? Terá de descobrir por si, em **Calouste: uma vida, não uma exposição**, uma iniciativa inserida no programa de comemorações dos 150 anos de Calouste Gulbenkian.*

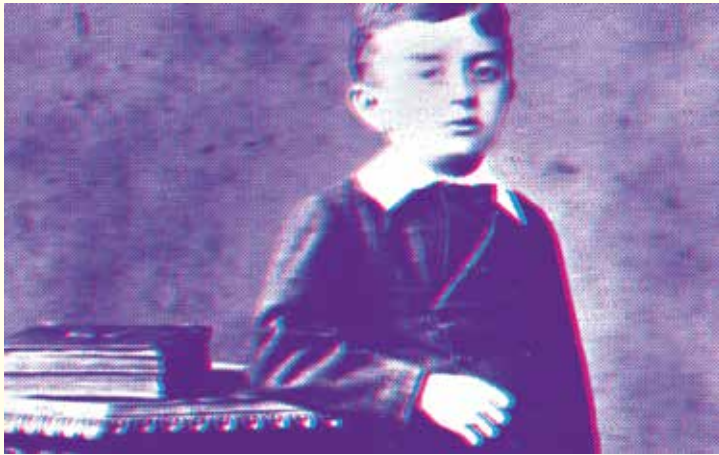
A exposição que pretende mostrar uma vida sem ser uma exposição começa logo de pernas para o ar, da frente para trás. Num conjunto de ecrãs, várias pessoas contam a sua história — ou as estórias de como Calouste acabou por mudar as suas vidas. E mudou como? Através da Fundação com o seu nome, criada por disposição testamentária. É assim que se inicia o percurso, a descoberta do homem que morreu em Lisboa em 1955, deixando a Portugal a sua coleção de arte e a sua fortuna.

Pelo caminho, que começa com um telegrama dando notícia da sua morte, caberá ao visitante encarnar o papel de detetive ou de arqueólogo e recolher peças, vestígios, pistas, interpretar falhas e silêncios para, no fim — e só no fim —, compreender melhor a figura de Calouste Sarkis Gulbenkian. Não será, garante o curador, Paulo Pires do Vale, uma visita impositiva de uma verdade, de uma vida ou de uma biografia. “Caberá ao visitante ter um papel ativo na construção” da ideia que acabará por ter de Calouste, explica.

Foi tudo pensado. Começando pelo espaço (a Galeria do Piso Inferior do Edifício Sede), “que se afunda e leva o visitante rumo ao Fundador, às fundações” dessa vida. Sai-se do contexto do senhor Gulbenkian para se entrar no universo mais intimista de Calouste, o homem que apesar de ter sido o mais rico do mundo, sempre fugiu da exposição. “Tinha um lado de reserva, de segredo e recolhimento que não passava por expor-se”. Esta era, portanto, uma “exposição impossível”, explica Pires do Vale. Fazendo das fragilidades forças, o curador optou por pegar nessa “contradição” e utilizá-la “logo no título”.

Usou fragmentos da vida de Calouste, objetos, fotografias, pistas abertas pelos diários e pelas suas cartas, pormenores que podem ser mais ou menos explorados, e deixam a perspetiva daquilo que poderá ter sido Calouste. Com este trabalho, quer criar uma “experiência de espaço, uma experiência intelectual, criativa, emocional, excitar a curiosidade e propor caminhos”, pôr o espectador a pensar, “a pôr em causa a noção de linha do tempo, de causalidade, e deixar espaço para a imaginação” para que, no fim, seja o próprio visitante a “construir a sua própria interpretação” da figura que nasceu há 150 anos e deu nome a uma fundação para o bem da Humanidade.





CALOUSTE GULBENKIAN EM CRIANÇA © DESIGN CHANGE IS GOOD

---

### Comemorar o 23 de março

Calouste Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, no Império Otomano. Cento e cinquenta anos depois, a Fundação comemora a sua vida com a entrega de prémios aos jovens (dos 15 aos 25 anos) que melhor responderam, através das artes visuais, da música, de texto ou filme, à pergunta "Quem é Calouste?". Neste dia, ao final da tarde, haverá também um concerto com o Coro e Orquestra Gulbenkian, bem como o lançamento de um selo comemorativo do 150.º aniversário de Calouste Gulbenkian. Os dois eventos antecedem a inauguração da exposição *Calouste: uma vida, não uma exposição*.

---

### CALOUSTE: UMA VIDA, NÃO UMA EXPOSIÇÃO

Curadoria: Paulo Pires do Vale  
*Galeria do Piso inferior, Edifício Sede*

24 mar – 31 dez 2019



CALOUSTE GULBENKIAN AOS 30 ANOS © DESIGN CHANGE IS GOOD



CALOUSTE GULBENKIAN © DESIGN CHANGE IS GOOD

---

13 Exposições

# Gulbenkian itinerante chega a Sines

*O Centro de Artes de Sines vai apresentar, a partir do dia 16 deste mês, uma exposição com sete dezenas de obras das coleções do Museu Calouste Gulbenkian.*



MÁRIO ELOY, *MINHA MÃE*, 1923. MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN  
— COLEÇÃO MODERNA © JOSÉ MANUEL COSTA ALVES

Intitulada *Pontos de Encontro*, esta exposição é mais uma etapa da Gulbenkian Itinerante, uma iniciativa que tem vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu. De acordo com o curador, Ricardo Estevam Pereira, as obras apresentadas falam de muitas viagens, não só da que as levou “da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian ao Centro de Artes de Sines” como também das viagens por “países, coleções, livros ou páginas de internet e pela imaginação de todos os que as observaram atentamente”.

O retrato domina o primeiro núcleo da exposição, com obras de Mário Eloy, Júlio Pomar, Amadeo de Sousa-Cardozo, Eduardo Luiz, Helena Almeida, Jorge Molder e Daniel Blaufuks, sendo o segundo núcleo dedicado à figura humana com uma seleção de obras de pintores como Jean-Honoré Fragonard, Domingos Sequeira, Ana Vidigal, Nuno Cera, entre muitos outros.

No terceiro núcleo, dedicado à Natureza, destaca-se, entre as várias obras expostas, o trabalho de um calígrafo iraniano que viveu no 3.º quartel do século XVI, pertencente à Coleção do Fundador do Museu Calouste Gulbenkian e que aqui se revela, de acordo com o curador, “surpreendentemente próximo” da obra contemporânea do artista Rui Moreira, “mostrando que o espaço físico que separa as duas coleções do Museu Gulbenkian, o tempo ou as culturas que produziram as obras nelas reunidas, pouco significado têm perante o poder de diálogo intemporal das obras de arte”.

No âmbito da Gulbenkian Itinerante já foram realizadas exposições em Bragança (Centro de Arte Contemporânea Graça Morais), em São Martinho de Anta (Espaço Miguel Torga) e no Museu de Portimão. As duas primeiras mostras ainda podem ser vistas até ao dia 24 deste mês.

Este ano serão apresentadas mais duas exposições: uma no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (6 abril-28 julho); e outra no Palácio da Galeria, em Tavira (23 novembro 2019-23 fevereiro 2020).

# Atividades educativas

## Especial Páscoa para crianças e jovens

*Vêm aí as oficinas de Páscoa do Museu Calouste Gulbenkian. De 8 a 18 de abril, haverá cinema de animação e jogos inspirados na vida de Calouste e na exposição de Francisco Tropa.*



© FILIPE FERREIRA

Quer na companhia de Calouste Gulbenkian quer na de Francisco Tropa, estas férias prometem ser muito animadas. Este ano, as habituais atividades educativas para o período da Páscoa têm como inspiração as comemorações dos 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian e as novas exposições temporárias do Museu Gulbenkian. Durante cinco dias (8 a 12 de abril), os jovens entre 5 e os 15 anos podem tornar-se contadores de histórias e aprender a fazer cinema de animação em *stop motion*, na oficina **"A minha vida dava um filme"**, que tem como ponto de partida as muitas aventuras, peripécias e curiosidades da biografia de Calouste Sarkis Gulbenkian.

Para os pequenos (e grandes) amantes das artes plásticas e dos jogos, a oficina **"Os dados estão lançados!"** (15 a 18 de abril) inspira-se na exposição

de Francisco Tropa, *O Pirgo de Chaves*, para trabalhar a construção de jogos e o ato de jogar de forma criativa, salientando o papel do desafio, da estratégia e da cooperação como eixos fundamentais do trabalho em equipa.

As oficinas realizam-se das 10h às 13h e das 14h30 às 17h30. Para as crianças que precisarem de acompanhamento à hora do almoço, os bilhetes podem ser adquiridos *on line* e nas bilheteiras. Até lá, em março, destacamos ainda a visita em língua gestual portuguesa para famílias **"Os surdos viajam pelo Egito"**. No dia 16 deste mês, o Museu desafia-o a viajar até ao Egito na Coleção do Fundador para, usando os sentidos, descobrir como era o dia a dia dos faraós, a religião, a escrita hieroglífica e alguns costumes e alimentos da cultura egípcia.

Para saber mais consulte [gulbenkian.pt/descobrir](http://gulbenkian.pt/descobrir).

## Romeu e Julieta

*O maestro titular da Orquestra Gulbenkian, Lorenzo Viotti, dirige, este mês, dois programas distintos dedicados ao mais célebre par de amantes da história: Romeu e Julieta.*

A ópera do compositor francês Charles Gounod, que se destaca entre a vasta produção em torno deste amor trágico, vai ocupar um lugar central na programação, com duas récitas no Grande Auditório: no dia 15, às 19h, e no dia 17, às 18h. A ação cénica é de **Vincent Huguet** e o desenho de luz de **Bertrand Couderc**, a dupla que colaborou na *Ode Marítima*, concerto dirigido por Viotti esta temporada, com a colaboração do ator João Grosso, e que foi recebido com aplauso generalizado do público e da crítica.

Jorge Calado, crítico musical do jornal *Expresso*, atribuiu cinco estrelas a esta produção, referindo-se à contratação de Lorenzo Viotti como “a melhor coisa que aconteceu à Fundação Calouste Gulbenkian nos últimos tempos”. Descrevendo-o como um maestro “talentíssimo e determinado a trabalhar e a sacudir a rotina”, afirmou que, pela mão de Viotti, o palco do Grande Auditório tornou-se um “espaço onde tudo é possível”, parecendo “estarem criadas as condições para termos regularmente em Lisboa música de alto nível, excitantemente apresentada”.

Volta agora a reunir-se a equipa criativa responsável pelo sucesso deste espetáculo, à qual se juntam **Clémence Pernoud** (figurinos) e **Aurélie Maestre** (cenografia). Com a soprano **Vannina Santoni** e o tenor **Georgy Vasiliev**, nos papéis de Julieta e de Romeu, o elenco conta ainda com os cantores **Jean Teitgen**, **John Brancy**, **Cecília Rodrigues**, **Andrew Foster-Williams**, **Marco Alves dos Santos**, **Carolina Figueiredo**, **André Baleiro**, **Pedro Casanova**, **André Henriques** e **Manuel Gamito**.



LORENZO VIOTTI © MÁRCIA LESSA





ROMEU E JULIETA, ENCENAÇÃO DE VINCENT HUGUET, TEATRO DE LUCERNA © INGO HÖHN

No dia 15 de março às 18h, na zona de congressos, Jorge Rodrigues e o próprio Lorenzo Viotti falam sobre alguns aspetos fundamentais da ópera de Gounod, lançando pistas de leitura e de audição para uma maior fruição do público.

### **Concertos de Domingo**

Os dois amantes imortalizados por William Shakespeare estarão ainda no centro do programa dos Concertos de Domingo deste mês, com obras de Tchaikovsky e Prokofiev inspiradas neste enredo.

No dia 10 de março, às 12h e às 17h, será tocada a Abertura Fantasia de Tchaikovsky e uma seleção de temas do bailado *Romeu e Julieta* de Prokofiev. As sessões serão comentadas por dois músicos da Orquestra Gulbenkian, o clarinetista **José Maria Mosqueda** e a contrabaixista **Maja Plüddemann**.

Uma oportunidade única para testemunhar o modo como a imensa paleta emocional de Shakespeare se refletiu em duas obras-primas do repertório musical russo. Está disponível um passe de família a preços especiais.

Mais informações: [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt)

# Ambientes

Fotografia de Márcia Lessa



*Os Maias celebraram os 130 anos de publicação com uma exposição, na Galeria do Piso Inferior do Edifício Sede, que chegou aos 30 mil visitantes. Um sucesso de público que viu e reviu algumas peças do espólio pessoal de Eça de Queirós (em parceria com a Fundação Eça de Queiroz), e tantas outras coisas que o escritor criou durante a sua vida literária.*



...decidi (...) fazer não só um romance,  
mas um romance em que pusesse tudo o que tenho no siso.  
*Luís de Camões (1527-1580) - Soneto 104*



GULBENKIAN.PT

---

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa